

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Espírito Heroico Algarve

No discurso que pronunciou no acto de inauguração dos trabalhos preparatórios do novo ano escolar da M. P., a que presidiu, o sr. ministro da Educação Nacional, respondendo ao sr. Comissário Nacional, acentuou em determinada altura, depois de sublinhar a pesada mas honrosa missão que cabe aos dirigentes da juventude:

«Eu não digo que as expressões exteriores de heroísmo hajam de ser as mesmas que no passado; digo que é preciso criar o mesmo espírito heroico, sem o qual até as grandes nações se morrem...»

«E' grande a vossa responsabilidade; e ainda maior do que a dos chamados a desempenhar função idêntica em países que adoptaram outros métodos.»

Em Portugal, a Revolução tem-se feito pode dizer-se que sem momentos cruciais. Deixaram-se nas posições os homens com as suas ideias que a obra acabasse por convencê-los. Não digo que fôsse mal, nem que podesse ser de outro modo; digo que foi assim.»

Em verdade, todo o segredo da nossa vitória, toda a medida da profundidade do nosso triunfo, há-de fazer-se pela bitola do espírito heroico que soubemos criar.

Temos um passado que pesa sobre nós, como uma herança das maiores e mais alta responsabilidades. A glória também tem encargos, e pesados são os deveres da nobreza de acções.

Evidentemente, não podemos agir nem pensar como os heróis de há séculos que trabalharam e consolidaram a Pátria. Os tempos são outros, consequentemente outras as condições, outras as necessidades criadas pelo ambiente, como eles porém, podemos sentir, podemos guiar-nos pelo mobil altruístico que a eles os guiou: a grandeza nacional, o serviço não demais esforçado da Grei.

E' a isto propriamente que, se chamará o espírito heroico e só com ele e através dele nós podemos curar muita chaga que ainda sangra no corpo da nação, muitos êrros que, por de longe, vivem ainda, não foi possível eliminar por completo e inteiramente.

A Revolução fez-se em Portugal, como muito bem acentuou o sr. dr. Mario de Figueiredo, em condições excepçionalissimas. E' a essas condições que temos de atender, são essas circunstâncias que devemos ter em vista.

O espírito heroico há-de ser, pois, aquele que transforme a mocidade de nossos dias nos homens aptos, resolutos e corajosos a que no futuro havemos de passar o facho da vitória.

Só assim seremos dignos de nós próprios e da obra que soubemos à custa de tantos sacrificios erguer tão alto.

Memorias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de

D. Francisco Gomes do Avelar
Arcebispo Bispo do Algarve
(1787-1804)

(Continuação do n.º 381)

55.ª

III.ª e Ex.ª S.ª D. Leonor da Camara—Minha Senhora m.ª da minha veneração, e ja de m.ª 101 annos amada e para Deos, agora depois de anunciar a V. Ex.ª festas e annos mui felices, quero servir em lugar daquelle Anjo, que appareceo a hua alma afflita, e atribulada, e não fez mais que apontar para o Ceo: e assim só lembro a V. Ex.ª o que V. Ex.ª m.ª bem sabe pela fé, e pelo testemunho do Espirito Santo na sua pura conciencia, e pelos sentim.ª de seu nobre coração, e m.ª enobrecido pelo Amor puro de Deos. Olhe V. Ex.ª p.ª o Ceo, e terá logo S.ª alegria. O S.ª Deos Console a V. Ex.ª Faro 29 de X.ª de 1804—De V. Ex.ª—Capellão m.ª ven.ª e obrig.ª—F. Bispo do Alg.ª

56.ª

P. C.

M. R. P. M.ª Bonifacio Ferr.ª—Meu bom P.ª e Ir. e Am.ª do C. Ja não posso sofrer saudades. Desejo saber pr.ª da nossa Seren.ª Bemfeitora, a q.ª V. R. beije por mim a mão Real: e da Nossa Fidelissima Soberana. Depois de V. R. e do meu P.ª M.ª e da S.ª D. Leonor da Camara e da S.ª D. Teresa, e da S.ª Duquesa Camareira Mor etc. etc. V. R. bem me entende. Queira dar me noticias etc. AD.ª—Faro 16 de Julho—F.ª B.ª do Alg.ª—P. S. Saud.ª a todos—os P.ªs Irs. etc.—

57.ª

Meu bom Ir. e Am.ª do C.—Offereça V. R.ª a Sua Alteza as minhas fracas orações, e o meu pobre coração mas affectuoso e agradecido. Espero no S.ª que ou no la concederá por mais a.ª ou que lhe dará no Ceo hu gr.ª premio. Se for possível, lêbre V. R. a Sua Alteza q. ha aqui no Alg.ª hu Mostr.ª de boas Freiras da Conceição, e dous Recolhim.ª exemplares mas pobres, se Sua Alteza os socorrer, terá oradoras certas. Mas eu so quero q. o for possível. AD.ª ad.ª—Faro 6 de Ag.ª—Fr.ª B.ª—(1)

58.ª

P. C.

M. R. P. M.ª Bonifacio Ferr.ª—A pressa não permite demora. Estimo m.ª q. V. R. passe bem. E q. S. Alteza experimente alivios. Eu vou vivendo afflicto cõ o peso do Bispado p.ª q. não tive nunca hombros. Em compendio so digo do novo Penitencieiro q. achou q.ª o colasse sem ser eu a quem a Bulla vinha, como in forma dignum. Está confessando sem jurisdicção

PELA CIDADE

Caixa Geral de Depositos—Para a sua Filial, nesta cidade, a Caixa Geral de Depositos comprou por 101 contos, o edificio onde está instalada a Escola Jara e suas dependencias.

Formatura—Concluiu a sua formatura em farmacia na Universidade do Porto a sr.ª Dr.ª D. Laura Gracinda Fernandes de Mendonça, prezada filha do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Capitão Virgilio Cipriano de Mendonça.

A nova Doutora e a seus pais apresenta o «Povo Algarvio» sinceros parabens.

Café Cunha—Completamente remodelado, este café, o mais antigo da cidade, já inaugurou há dias as suas novas instalações.

O café ficou bastante aumentado apresentando já um aspecto mais agradável.

Ao seu proprietario o nosso prezado assinante sr. Francisco José Pedro da Cunha, apresentamos os nossos cumprimentos fazendo votos pelas prosperidades dos seus negócios.

Mocidade Portuguesa—Realizou-se no dia 1 a inauguração do novo ano na Ala D. Paio Peres Correia, da Mocidade Portuguesa desta cidade. Em frente da sede formaram os inscritos que prestaram continencia á bandeira da M. P., tendo falado sobre os devêres do filiado da M. P. o novo Director como Instrutor de Formação Nacionalista da referida Ala.

Depois dos filiados terem desfilado em continencia perante a sua bandeira, esta recolheu á sede. As festas presidiu o sr. Tenente José Augusto Correia. Sub-Delegado Nacional da M. P. em Tavira.

Mendonça Freitas
ADVOGADO
Rua da Liberdade
TAVIRA

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

minha né da Legacia. A miuda informação pode dar o Des.ª Cidade. AD.ª q. g.ª a V. R. Pera em visita 8 de 7.ª dia em q. entrei na Cong.ª F. B.ª

Alberto Iria

N. da R.—Segue-se oportunamente o comentário a estas cartas.

(1) Num papel incluso escreveu ainda D. Francisco Gomes o seguinte:—

As saud.ª esqueção.
A doenca, sem duvida q. he colera desordenada. Os Medicos q. vão com m.ª tento, porq. he grave enferm.ª D.ª nos ouça. Se Sua Alteza padesse, com esmolos alargaria a vida etc. etc.

Dr. António Cabreira

Este nosso illustre conterrâneo ofereceu a Camara Municipal de Tavira a sua nova publicação «Teoria e Solução da Quadratura do circulo e da circulatoria do Quadrado por meio da régua e do compasso» com a seguinte dedicatória «A' sua histórica e gloriosa cidade de Tavira, homenagem devotada do autor.»

A oferta era acompanhada dum carta dirigida ao Sr. Presidente da Camara Municipal e que transcrevemos a seguir

Ex.ª Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

Tenho a honra e o prazer de oferecer, como devotada homenagem, á minha querida cidade a obra «Teoria e Solução da Quadratura do Circulo...», em que resolvo, definitivamente, o célebre e multi-secular problema, até agora estudado, sem êxito, pelos maiores matematicos do Mundo.

Devo acentuar que, conforme declaro a pag. 22, a segunda parte da obra foi concebida em Tavira, ficando, assim, o seu nome glorioso adstrito a tão sensacional descoberta científica.

Testemunho a V. Ex.ª a maior consideração e estima.

A bem da Nação

Lisboa, 23 de Outubro de 1941.

Antonio Cabreira

Conde de Lagos

Ceatro Popular

Exibições da Semana

O filme principal do programa de hoje—*As Viagens de Gulliver*—é uma grandiosa pelicula de grande metragem toda em desenhos animados coloridos. Passa-se num reino de sonho, de fantasia, de humorismo.

Tem musica agradável e canções melodiosas.

Pela escolha de uma canção quasi que se lançam em guerra dois monarcas. Um queria a canção «Para Sempre» e o outro a «Fiel». Gulliver resolveu a contenda com uma nova canção: «Fiel para sempre».

Maravilhosa encenação de Dave Fleischer.

Quinta feira—Temos um filme que dá nome ao cinema francês com as admiraveis artistas Edwige Fendlere e Jean Murat.

Fui Uma Aventureira, eis o seu titulo. E foi, porque na categoria de ladra elegante levou parte da sua vida a zombar da policia, mas apaixonando-se por um rico industrial regenerou-se.

Raymond Bernard com a sua boa realização apresentou um filme magnifico.

Sabado—Iremos assistir a um triunfo de Maria Cebotari em *Uma vez que Renasce*, outro grande filme de Carmine Gallone. E' rico de musica de Verdi e os cenários são faustosos.

A excelente interprete é a grande artista que ha pouco admiramos em *Sonho de Butterfly*.

Bernardo de Passos

No dia 29 do passado mês de Outubro, foram trasladados de Faro para S. Braz do Alportel, os restos mortais do glorioso poeta.

O saudoso autor do «Grão de Trigo» e do «Refugio» têm sobre a entrada do seu jazigo esculpido o maravilhoso soneto da sua autoria intitulado «Regresso», que é um verdadeiro mimo de lirismo e que passamos a transcrever como homenagem, que nesta data prestamos áquele algarvio illustre que foi Bernardo Passos.

Minha aldeia, voltei! Avé Marias...
Teu crepusculo de ouro até parece
que me canta, e me embala, e me
adormece,
a florir a amargura dos meus dias...

Como a urze das tuas serranias,
poeta aqui nasci, sem que o soubesse...
E aqui,—visão de estrelas e de prece—
vi meu primeiro amor, quando me vias!

Minha aldeia, voltei! Anoteceu...
Sobre meu coração como num ninho,
estender a tua asa d'ouro no teu céu...

E' êle dorme e sorri—abandonado!—
como dorme e sorri um passarinho,
sob a asa da mãe, agasalhado...

Informações

Pagamento de vales do correio

Por determinação do sr. Administrador Geral dos Correios, e Telefones, foi estabelecido o pagamento de vales postais ao domicilio em todas as sedes de distrito e de concelho do continente e ilhas, fixando-se em 3.000.000 e 1.000.000, respectivamente, a importancia máxima de cada vale.

Perdeu-se

Uma chave inglesa pequena. Pede-se a quem a achou o favor de a entregar nesta redacção.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

CINZAS DO PASSADO

O Pagode

Certo dia numa cidade que se estende ao sul do nosso paiz uma sentinela postada á porta do seu quartel, permitiu, por distração sua, é claro, a entrada ali, a um cão que, junto dela passara, perseguido por um forte temporal. O comandante da guarda estava proximo, observou o ocorrido e, recomendou ao cabo da guarda que fizesse sahir o animal, antes que o oficial de inspeção tivesse conhecimento do facto. Vadio e faminto, já encharcado pelas chuvas da noite e, a tiritar n'uma manhã d'um janeiro borrascoso, entrou logo na primeira dependencia que viu aberta!

Era o corpo da guarda onde se refugiára, depois de muito fa-rejar. O cabo, ainda não havia cumprido a ordem, pois o tempo não amainara, antes prometia agravar-se. Ali acolhido com fome, contava talvez, com a proteção d'aquela graduado, logo á hora da distribuição da refeição da tarde.

De facto, assim foi! Não esqueceu aquele militar, o seu protegido, dando-lhe das suas sobras e melhorando-lhe a dormida com alguns bocados de trapo de lã, sobre as quaes, o nosso recém-chegado melhor poderia passar a noite que, prometia ainda forte temporal. Assim soube o cabo da guarda, revelar tão bem, o seu belo espirito de proteção, aos animaes, provado por tanto zelo e bondade do seu generoso coração. O dia, em virtude da sua rotina mostra-nos pouco depois, uma das suas fases mais lindas, á hora crepuscular, expondo ao nosso olhar, quadros sublimes, sem que até hoje o homem, embora o seu auxilio material e científico, ainda não os conseguisse imitar.

E' áquella hora que, nós observamos a mais linda transição de tão belos quadros!? e, enquanto essa transição tem lugar, ouvimos com o maximo respeito, o toque das—Trindades—pelos sinos dos campanarios de maior numero das nossas aldeias, enquanto n'esse momento muito dos seus habitantes se descobrem e, em voz baixa, resam a—Ave-Maria—te mpo depois, pouco, ouvimos á porta dos quartéis, fazer certo toque. E' o toque de acender luzes, a dizer-nos que foi chegada a noite.

O temporal continua, chove e ouve-se trovejar ao longe. Mais algum tempo decorre, e o official de inspeção, manda fazer o toque de recolher.

Minutos depois e, após novo toque, aquele official manda sahir quem pernoita fóra e, acolher aos seus dormitorios, aqueles que, pela obrigação dos seus serviços, ali tem de pernoitar, manda recolher a sentinela e encerrar o portão. N'esse momento, o official, vê com surpresa, surgir da casa da guarda, um cão que, para ele se dirige e, vae colocar-se na sua frente, querendo justificar talvez, com seu olhar triste, ter sido ele, quem dera origem ás faltas, da sentinela e do cabo da guarda! Então, o official, homem de coração bondoso e amigo dos animaes, crente naquele olhar de comiserção, desculpa as praças e diz ao cabo da guarda que acompanhe o seu protegido, até ao barracão, junto do muro do lado sul do aquartelamento, porque, é inteiramente impossivel continuar na casa da guarda. Lá foi até ao novo dormitorio, onde, decerto ficaria melhor. Ouve-se agora o toque de silencio e, apenas ficamos a ouvir depois, o bater da penhula d'um velho relógio. O silencio, é profundo em todo o edificio. E' o dever cumprido, levado a efeito por aquele toque, que tambem tem o seu nome e, ás vezes, é executado com verdadeiro sentimento. O official promete interessar-se para que o animal ali continue, caso não apareça alguém que o reclame. Pela forma como aquele

animal ali entrou, notando-se nele, relativo asseio, embora molhado, mas, notando-se ainda, que recebera sempre bom tratamento, por isso se torna corioso, conhecer a sua proveniencial?

Novo e esparto, poderá bem ser utilizado em qualquer serviço. Sabemos, não ter sido um cão de luxo ou de raça! Não é cão de caça, dos vulgarmente conhecidos! concerteza não foi de circo! porque nunca o vimos ás Portas de Santo Antão!?

Não teria sido um bom guia, afastando das multidões, o desventurado cego!? Não teria sido guarda d'uma boa quinta! Não teria prestado nunca, os seus serviços, a bordo de qualquer barco mercante! Não teria nunca, feito parte de qualquer bando, dos muitos que vagueiam pelos campos, pelas estradas e pelos caminhos, onde são procurados, como optimos rafeiros, para guarda de qualquer rebanho!?

Seja como fór, nem por isso deixaremos de chegar a uma conclusão, acreditando que ele já fóra um bom guarda d'um rico lar e, tendo até, contrato firmado com o dono, para uma especial obrigação, n'uma superior vigilância, na guarda das plantas d'um excelente jardim, onde é sempre rico o aroma das suas lindas flores, sem dispensa, é claro, d'um rigoroso programa, executado por uma boa telefonia mas, sem descurar da sua atenção, por aquela rica capoeira, ao fundo do jardim, onde ele sabe que existe ainda, um belo sortido, do que melhor ha, nas variadas raças.

Quem sabe pois, se ele tem sido guarda d'um belo palacete!?

continua

Lisboa.

Antonio Joaquim Faria

Necrologia

No dia 3 do corrente faleceu nesta cidade, donde era natural a sr. D. Maria José Lopes Rodrigues, de 66 anos de idade, viuva.

A familia enlutada e em especial a seus filhos D. Maria Lopes Rodrigues, D. Aurelia Rodrigues Lopes Marques e srs. José Rodrigues Lopes, Leonildo Lopes Rodrigues e Mario Rodrigues Lopes, o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

José Joaquim dos Santos Paixão

Faleceu em Lisboa, onde residia ha bastantes anos, o recente chefe de musica reformado, sr. José Joaquim dos Santos Paixão, natural de Valença do Minho, que residiu nesta cidade muitos anos e onde constituiu familia. Era viuvo da sr.ª D. Maria Teresa Bento Paixão e pai da sr.ª Doutora D. Maria José Bento Paixão Ferreira d'Almeida, casada com o sr. Dr. José Ferreira d'Almeida, ambos medicos e com consultorio na Capital. O finado era tio do nosso Director.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Rádio diagnóstico - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Assine o «Povo Algarvio»

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 7—Sr. Joaquim Rodrigues da Avó.

Fazem anos:

Hoje—D. Fernanda Falcão Trindade Carvalho Cerqueira.

Em 10—D. Maria da Conceição Barão Pacheco, D. Aida Costa Ganga Diniz e sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira d'Azevedo.

Em 11—D. Maria das Candeias Lopes da Cruz.

Em 12—D. Aurea Lidia Tavares Santo, D. Maria Cristina Teixeira Tello Polleri e sr. Francisco de Paula Peres.

Em 13—D. Maria Caludina Cruz Seixas, D. Rita Baptista Gil Carreira, D. Maria Lopes Rodrigues e menina Maria Eugenia Barradas Martins.

Em 14—D. Ester Ribeiro Pessoa Cruz e menino Carlos Alberto Ramos Palma.

Em 15—Srs. Francisco António Padinha Raimundo e Jaime Sezinando Monteiro Baptista

Partidas e Chegadas

Acompanhada de suas filhas foi á capital donde já regressou, a sr.ª D. Adelaide Pires Cruz, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Pires Cruz, proprietário, nesta cidade.

—No goso de alguns dias de licença foi á Capital, o nosso presado assinante sr. Joaquim Rodrigues da Avó, mui digno Chefe da Secção de Finanças, deste concelho.

—Acompanhado de sua mãe partiu para Lisboa, o nosso presado assinante sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, distinto advogado em Lisboa.

—Partiu para a Capital, o sr. Gilberto Abrantes, estudante da Faculdade de Ciências.

—Acompanhado de sua familia regressou de Lisboa, o nosso assinante sr. José Martins Ferro, abastado proprietário.

—Acompanhado de sua esposa encontra-se entre nós, o sr. Mário Pires, dignissimo Chefe da Secção de Finanças de S. Braz de Alportel.

—Encontra-se entre nós, o sr. Eurico Corvo, aluno do Colégio Militar, filho do nosso presado conceterrâneo e assinante sr. Major Victorino Rodrigues Corvo.

—De visita a seus pais encontra-se nesta cidade a esposa do sr. Francisco José Lopes Ribeiro, Empregado dos Escriorios da C. P., em Viana do Castelo.

Casamentos

No dia 26 de Outubro celebrou-se na Paroquial de Santa Maria, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes Bonança, com o sr. Apolinario Candido d'Andrade, fotografo.

Paraninfaram o acto, o pai do noivo sr. Apolinario Candido d'Andrade e o irmão sr. Luiz da Encarnação Andrade.

—No dia 27 de Outubro, celebrou-se na mesma Igreja, o enlace matrimonial da sr.ª D. Argentina da Conceição Correia Verissimo com o sr. Segifredo Jaime da Costa Trindade, empregado industrial.

Paraninfaram o acto os srs. Francisco Pedro Maldonado e Francisco Martins Pereira.

Os nossos parabens.

Migalhas...

Migalhas... só migalhas, junto de ti encontrei.

Abonçoadas migalhas, contra as quais me revolteie!

Migalhas de amor, são onda que anda no mar a lidar:

—Encapela, quebra e tomba, sem nunca mais descansar!

Migalhas... Santas migalhas, por amor delas vivemos, e vivendo das migalhas, á mingua delas morremos!

Vitória Régia

CONTAS SOLTAS DO MEU ROSARIO

Nas aleas do meu jardim vivem saudades a par...

—Vermelhas ou cor de rosa e outras rouxas a sangrar!

Há muito tempo que ouvi teus gemidos meu Amor, mas para vir junto a ti tem me faltado o valor!

Vitória Régia

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Investigando no Passado Algarvio

Tavira—antiga—Notas:

Tavira tem uma area de 63.630 hectares, habitantes 21.429 predios inscritos na matriz, 9.929.

A cidade é cercada de boas hortas e frondosos arvoredos. Tem muita pedra calcaria; bela cantaria; marmores pretos, cinzentos e pedra de amolar, boa para mós de moinhos, tem excelente agua, e 24 teares de lã.

No Rocio da Atalaia de Tavira podem manobrar 3 000 homens. Possui uma fonte medicinal, a S.º Antonio. Teve voto em côrtes e assento no banco 2.º. Tem duas paroquias, Santa Maria e S. Thiago.

Tavira tem Misericordia com Hospital fundado em 1442. Possuimos conventos de—Religiosos de S. Francisco, da Provincia do Algarve, fundado em 1328. Outro convento de frades Capuchos da Provincia da Piedade, orago S.º Antonio, fundado em 1612.

Outro convento, o de N. Senhora da Ajuda de Relegiosos Paulistas fundado em 1439. O convento de Nossa Senhora da Graça, Eremitas de Santo Agostinho Calçados, fundado em 1544; e extramuros havia mais o convento de Religiosos de S. Bernardo fundado em 1509, (este convento em antigo tempo foi dos Templarios).

D. Afonso III. restaurou Tavira das ruinas em que os mouros a deixaram em 1245—1279, e deu-lhe foral fora os privilegios.

Tavira é cortada pela ribeira da Asseca (antigo rio secua). A cidade era cercada de fortes muralhas com um bom castelo, hoje 1874 muito arruinado: o forte que possui é do tempo de D. Sebastião.

A ponte de Tavira tem 7 arcos e com ela se ligam as duas partes em que a cidade está dividida.

A igreja de Santa Maria, foi a antiga mesquita de mouros convertida em Igreja cristã. Na parede deste templo está uma lapide com 7 cruces indicando o sepulcro dos sete cavaleiros que motivaram a tomada de Tavira. O terramoto de 1755 derrubou a igreja menos a capela mor; D. Francisco Gomes do Avelar mandou reedificar de novo esta igreja, mas a capela mor conserva a arquitetura gothica.

A igreja de S. Thiago tem uma capela do Santissimo notavel pelas belas pinturas do pintor José Ferreira. A capela dos Terceiros do Carmo tem na capela mor excelentes pinturas do pintor Rasquinho. Na igreja do extincto Convento de S. Francisco, hoje 1872, da Ordem Terceira, existem notaveis pinturas numa das capelas e marmores pretos dos arredores da cidade.

D. Diniz reparou e ampliou o castelo. D. Manuel reformou o 1.º foral e elevou a a cidade!

Na quinta Trindade, proximo da igreja de N. Senhora da Luz, a uma legua de Tavira, appareceu uma inscrição romana e uma piquena ara que provam ter sido ali—Balsa.

Em 2 de Setembro de 1858 foram aprovados os Estatutos do Monte Pio Artístico Tavirense.

Em 1870 em Tavira se construíram os barcos—Senhora do Livramento e Senhora do Carmo.

Depois do terramoto de 1755, no tempo de D. José 1.º (1750—1777) foi tirada a grade de ferro que até ao meio da capela mor na igreja de Nossa Senhora da Luz.

Alamorra—aldeia do Algarve termo de Tavira—Atamorra—Almamorra—Matmorra—Matmorra—arabe, cova ou celeiro subterraneo onde os arabes guardavam o trigo. Os celtas tambem os usavam e chamavam-lhe silos. Os Lusitanos tinham-nos tambem com o nome de—Covas. Note bem: os orientaes Chaldeus—Egypcios hebreus, Assérios e Persas usavam as covas.

Honorato Santos

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Donativos recebidos durante o 2.º trimestre do ano corrente:

Antonio da Silva, 10.000; Cooperativa dos officiais da guarnição Militar de Tavira, 10 quilos de arroz; Capitão Sebastião José Fernandes, 50.000; D. Maria Barão Pacheco, 1 chale de malha; Comandante da Secção da Guarda Fiscal, 2 cha'es, 5 metros de bombazina; Francisco José Mendes do Passo, 10 litros de azeite, 20 litros de milho, 20 litros de grão, 7 quilos de toucinho, 2 quilos de chouriço; Manuel Serra, 5.000; Maria Luiza, 3 litros de leite; Anonimo, 1.355; Jacinto Domingos Romeira, por intermedio do Ex.º Comandante da Secção da G. N. R., 14.000; Manuel Pedro Pereira, 5.550; Manuel Luna, 5.000; D. Catarina da Conceição Gil, 7,5 de grão; Francisco Afonso, 15 quilos de batata redonda.

Donativos recebidos durante o 3.º trimestre do ano corrente:

Serões de Beneficência do Club de Tavira, 24 toalhas; D. Ilda Cansado Teixeira de Azevedo, 2 camisas de noite e 1 bata branca; G. N. R., 5 ovos; João Batista Carvalho, 2 aboboras; Manuel Lourenço, 5.000; D. Maria Edvige Pacheco, 25.000; D. Julia de Chelmick Pessoa, 6 babetes, 1 camisa, 12 fraldas, 6 batas, 6 fachas, 6 batas, 7 mandriões, 1 chale e 4 casacos de malha (Maternidade); Dr. Virgínia da Conceição, 10.000; G. N. R., 1 lebre; Maria Joana, por intermedio do sr. Comandante do Posto da G. N. R., 15.000; D. Maria Cardoso Soares Veiga, 1 vestidinho, 1 combinação e calça; Capitão Antonio Pedro do Brito Aboim Vila Lobos, 50.000; Manuel Serra, 10.000; Capitão Jorge Ribeiro, 20 litros de milho e 5 litros de grão; João José de Padua Cruz, 459.880; Antonio Francisco dos Reis, 10.000; Luis Macedo, por intermedio do Sr. Comandante do Posto da G. N. R., 15.000.

Legião Portuguesa

Por determinação da Ex.ª Junta Central e para solenizar a passagem do 5.º aniversario da fundação da Legião Portuguesa, é obrigatório, para todos os legionarios, no próximo dia 15 o uso do uniforme legionario, sejam quais forem as suas occupações e empregos.

Instrução

Que a instrução aos legionarios recrutados da Lança de Tavira, é ministrada as 6.ªs feiras pelas 20,30.

Para os legionarios prontos terá lugar nos 3.ªs domingos de cada mês, pelas 8 horas.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

O Cauteleiro da Sorte

Antonio de Jesus Valentim

TAVIRA

(que por 2 vezes no corrente ano já vendeu a taluda)

Informa a sua estimada clientela de toda a parte que já tem á venda abundante sortido do jogo para a grande lotaria de Natal.

Quem bem começa afinal Quasi sempre tem bom fim E a «TALUDA DO NATAL» Vai vendê-la o «VALENTIM»

Retalhos e Arabescos

O valor das mulheres

Pedimos ás nossas estimaveis leitoras, que não se zanguem, com o que vão ler:

Entre os cafres uma mulher bonita vale actualmente 70 cabeças de gado.

No estado Mishini na India, conta-se por uma cabeça de porco, uma mulher regular.

Em Timor dá-se muita estimação á posse d'uma esposa: custa nada menos de 260 a 300 buffalos.

Entre os Saimoedas, uma menina solteira de boa familia, paga-se com 40 rubros de prata, duas pelles de raposa, 6 metros de panno vermelho, e um chouço.

Os esquimaus compram uma mulher por 100 a 150 rangiferos.

Os orampas, tribu dos cafres, dão por ellas uma soma mais diminuta: 2 vaccas apenas. Se o noivo fôr rico pagará 2 vaccas e 3 bois.

Entre nós felizmente a cotação não é fixa: sobe e desce como o agio das libras.

Código conjugal dos hindus

Artigo 1.º—O unico Deus na terra é o seu marido.

Art.º 2.º—Que esse marido seja velho, aleijado, repelente, brutal, ou que gaste todo o seu dinheiro com amantes, sua mulher não deve por isso deixar de tratá-lo como seu senhor, seu soberano, seu Deus.

Art.º 3.º—Uma creatura feminina é feita para obedecer em qualquer idade: solteira, deve curvar-se diante de seu marido; viuva diante de seus filhos.

Art.º 4.º—Toda a mulher casada deve ter todo o cuidado de não dar atenção aos homens dotados de vantagens de espirito e de corpo.

Art.º 5.º—Uma mulher não pode ter a liberdade de comer com seu marido; deve sentir-se honrada em comer seus restos.

Art.º 6.º—Se o marido rir, ela deverá rir-se; se ele chorar, ela deverá chorar.

Art.º 7.º—Toda a mulher em qualquer posição social, deve varrer todas as manhãs a casa, lavar a louça e preparar, ela mesmo, comidas especiais para seu marido.

Art.º 8.º—Para lhe agradar ela deve lavá-lo todos os dias; primeiro com agua pura, depois com agua de açafraão, pentear e perfumar os seus cabelos, pintar a beira das palpebras com antimonio e traçar sobre a testa algum signal vermelho.

Art.º 9.º—Se seu marido se ausentar, ela deve jejuar, deitar-se no chão e não fazer toilette.

Art.º 10.º—Quando o marido voltar, ela deve ir triunfantemente ao seu encontro, e dará conta imediatamente de sua conduta, de suas palavras e até de suas acções.

Art.º 11.—Se ele lhe bater, deve receber com paciencia a sua correcção, depois tomar-lhes as mãos, beija-las respeitosamente, pedindo-lhe perdão por ter provocado a sua colera.

Mulheres...

Uma associação feminina es. trangeira, após uma difícil tarefa chegou á conclusão de que dum modo geral, a mulher vi muito mais anos do que o homem. Imediatamente foi posta a seguinte interrogação:

Quais as razões des e prolongamento de vida?

Numerosas e varias foram as teses apresentadas. Houve pessoas que emitaram a opinião de que as mulheres vivem mais, porque levam uma vida mais tranquila, o que não deixa de ser bem pensado, pois uma vez que elas vivem menos vertiginosamente do que os homens é lógico que morram também com menos rapidez.

Podavia, a afirmação que obteve mais sucesso foi a apresentada por um jornalista que se ma-

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faço saber que no dia dezasseis do próximo mês de Novembro, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de arrematar em segunda praça, a quem maior lance oferecer acima de metade do seu respectivo valor, o prédio seguinte:—Uma morada de casas compostas de um compartimento e um sobrado de cima, na Rua da Igreja da Aldeia da freguesia de Cachopo, desta comarca. Tem o valor matricial de mil e oitenta escudos. Este prédio foi penhorado ao executado José Inácio de Passos, viuvo, proprietário, e comerciante, residente na referida Aldeia de Cachopo, e arrematado nos autos de carta precatória para esse fim vinda da comarca de Faro e extrahida dos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público naquela comarca move contra o referido executado.

Tavira, 28 de Outubro de 1941.

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luis Pinto

Jornal «Povo Algarvio» n.º 385 de 9 de Novembro de 1941

Trespassa-se

Por motivo de retirada trespassa-se um estabelecimento de mercearias com boa clientela e admiravelmente localizado.

Quem pretender dirija-se á Rua Dr. Antonio Cabreira, n.ºs 46, 48 e 50—Tavira.

Barco

Para pesca com motor «Bandouin» 10/12 H. P. a petroleo, vende-se.

Tratar com Francisco Estola, Calafate—Tavira.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

nifestou assim: a morte é o eterno silêncio—razão principal e bastante para que as mulheres se decidam a morrer o mais tarde possível...

Pode ser que esta opinião não seja a verdadeira. Mas... é que tem muito de engraçada...

Um pensamento

Afirma Dostoievsky: Milhões de pessoas morreriam de aborrecimento, por falta de imaginação, como succede ás moscas no outono, se as privassem do oxigénio viciado da mentira.

Anedocta... futurista

—Há toda a conveniência em as mulheres modernas não embalarem os filhos ao colo para os adormecerem.

...Por quê?

—Porque os incomodam muito, coitadinhos, quando lhes cai em cima a cinza dos cigarros...

Tavira

HA 50 ANOS

Festa de Maria

Realizou-se no domingo passado 31 de maio, na freguesia da Conceição, de que é reverendo prior o nosso amigo padre Romão Antonio Vaz, a festa do encerramento do mez de Maria.

A festividade foi solemnizada com toda a pompa, o que bastante nos admirou, por ser a aldeia da Conceição composta de meia duzia de casas e os recursos pecuniaros muito escassos para tais emprehendimentos.

Só o nosso padre Vaz com a sua vontade de ferro, seria capaz de a levar a effeito, andando de porta em porta colhendo esmollas e algumas prendas para um basar, com que mais abrilhantou a função. Ainda assim os donativos foram muitos, mas não chegaram para cobrir as despesas e mais uma vez, elle teve que abrir a bolsa com a sua peculiar generosidade.

A festividade constou de missa vacal e instrumental, com exposição, procissão, Te Deum, e um pequeno arraial para consumo do basar, que terminou ás primeiras pingas de chuva que caíram.

A missa foi executada por alguns instrumentistas amadores de Tavira, outros de Villa Real e ainda outros da philarmonica d'aquella villa, conhecida pela Nova.

O altar-mór e o corpo da igreja estavam vistosamente adornados.

Na tarde a procissão percorreu a rua da aldeia e dirigiu-se ao sitio das Cabanas, regressando á igreja ao escurecer.

Iam incorporadas adiante do pallio, umas oito meninas, muita bem vestidinhas de branco com veus, conduzindo quatro d'ellas um pequeno andor com uma imagem da Virgem, também de pequenas dimensões.

No couce tocou escolhidas e bem executadas marchas, a banda acima dita, sob a regencia do distincto amador, José Ribeiro Alves, secretario da administração de Villa Real.

Ao recolher a procissão, subiu ao publico o reverendo padre Quintino, prior de Caccella, que recitou uma oração muita bonita e adquada ao acto que se celebrava.

Terminou a festividade tocando ainda a philarmonica no arraial, como já dissemos, lindas peças do seu repertorio.

A concorrência era numerosa, principalmente de Tavira, Cabanas e Caccella.

As 10 horas tudo retirou para suas casas, bemdizendo o prior e todos os devotos que concorreram para a festa.

E com effeito, mais uma vez o repetimos: solemnidades d'esta ordem, em aldeias como na Conceição, só á custa de muito trabalho, e de muitas despesas do bolso de quem as promove.

Do jornal de Anuncios

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Villa Real de Santo Antonio—Telet: 59

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 ás 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atrazo.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxilio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atrazo.

O Provedor

Leitura aconselhada

Doutrina:

«AO PRINCIPIO ERA O VERBO»

por Antonio Sardinha

«CARTAS A UM CÉPTICO»

por J. M. Peman

História:

«D. SEBASTIAO, O DESEJADO»

por Costa Brochado

«A HISTÓRIA SERGISTA DE PORTUGAL»

por J. Preto Pacheco

Corporativismo:

«Paginas Corporativas»

por Fernando Campos

Literatura:

«LAGOA ESCURA»

por Hipólito Raposo

«Calcanhar do Mundo»

por Vergilio Godinho

Dinheiro

Empresta-se sobre hipotéca ao juro da lei.

Nesta Redacção se informa.

Caições de Predios TAVIRA

João Pereira Mascarenhas, oferece aos seus estimados clientes os seus serviços para todos os trabalhos concernentes á sua arte pelos preços mais reduzidos.

VENDE-SE

Um automovel «Ford», modelo T de 1926, bem calçado. Dirigir a Diogo Filipe Franco, Garagem de Araujo Ribeiro—Tavira.

Casas

Vendem-se em Tavira: uma na rua Miguel Bombarda, n.ºs 2 e 4, e outra na rua D. Paio Pires Correia, 9; ambas com quintal.

Trata-se com Damião de Vasconcelos, em Tavira, rua Miguel Bombarda, 10.

Lições

Do piano da-as em casa das alunas cu na sua residencia, rua dr. Bombarda 48, professora diplomada.

Preços modicos.

Assinal o «Povo Algarvio»

Pela Província

Gastro Marim

Casamento elegante—Na igreja matriz, lindamente ornamentada, celebrou-se com toda a pompa, o casamento da sr.ª D. Maria Xavier Celorico Palma, gentil filha da sr.ª D. Luzia Xavier Alberto Palma e do sr. Jacinto Celorico Palma, com o sr. Dr. Francisco Dias Cavaco, filho da sr.ª D. Maria Dias Cavaco, já falecida e do sr. José Francisco Dias. Foram madrinhas as Ex.ªs sr.ªs D. Maria Xavier Alberto Moreira, tia da noiva e D. Claudina Dias Cavaco, irmão do noivo e padrinhos os srs. Dr. João Francisco Dias, irmão do noivo e José Joaquim Celorico Palma, tio da noiva.

Terminada a cerimonia foi servido, na residencia da tia da noiva, D. Maria Xavier Alberto Moreira, um finissimo lanche. Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, seguiram para a Praia da Rocha e dali para Coimbra aonde foram passar a «lua de mel».

Entrámos, finalmente, no regimen das bichas para diversos artigos cujas tabelas parece que foram abolidas, cá no concelho.

Por exemplo, o açucar tem-se vendido algumas bichas a 4,80, noutras a 5,00 e noutras a 5,60, aqui na vila. Nas freguesias rurais vende-se a 6,00.

A batata a 1,500 cada quilo. A carne de porco, que é comprada á razão de 100,000 cada arroba vende-se a 10,000 cada quilo e o lombo a 12,000 o que permite um lucro de mais de 50 %.

Bom será acertar estas coisas para não haver alguns desgostos.

Começou a azáfama do guano para as sementeiras cuja época está á porta. E bem digna de elogio é a Direcção do Grémio da Lavoura de Castro Marim, Redacção e Vila Real de Santo Antonio pelo esforço dispendido na aquisição deste artigo pela falta de protecção e de numerário. E nem os lavradores calculam o quanto lhes custaria a mais saca de guano se não fora a intervenção do Grémio obstando á ganancia.

Bom será que as Instâncias Superiores se aproximem mais, encorajando e animando, por todos os modos, quem tanto trabalha por prestigiar tais Corporações e não se dar o triste espectáculo de as dificuldades partirem justamente daqueles que as deviam acarinhar. Há quem, sentado, comodamente, á sua secretária, elabore relatórios baseados, em grande parte, em erradas e tendenciosas informações, passando bastantes vezes junto das sedes dos grêmios sem os visitar, quando as auscultações deviam ser amidadadas para incutir coragem e entusiasmo áqueles que só trabalham e nada recebem.

A orientação de cima manda que haja a maior intimidade e todo o carinho para se colher o melhor proveito de tais instituições e então preciso se torna olhar doutra forma por tudo isto.

E a bon entendeur il ne faut que une parole.—E.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Guitarra

Vende-se uma em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Predio rustico, com casa para caseiro, horta, pomar, amendoeiras e terra de semear, no sitio da Foz.

Quem pretender dirija-se a José Augusto Correia, Tenente da G. N. R.

A COMPETIDORA

Continua a fazer competência

Tôda a gente sabe em Tavira e fóra de Tavira que a COMPETIDORA de

José Augusto Neves

tem sempre um colossal sortido de Lanifícios e Algodões, Case-miras, Elasticotiães, Piques-Piques, Mesclas, Diagonais Cheviotes, Sarjas, Tricós, Sorrubecos, Sobretudos recebidos directamente dos melhores Fabricantes.

Cotins, Panos Crus e Brancos de Guimarães.

Flanelas, Linhos para todos os preços, Chapelaria, Miudezas, etc., etc.

O maior e mais completo sortido

Capotes Alentejanos

Guerra sobre Guerra—Comprar nesta casa é fazer a Guerra à carestia pois adquire nas melhores condições de preço.

Uma visita faz Fé

Não deixem V. Ex.^{as} de visitar esta casa que aconselhamos que sem reserva de preços SEMPRE VENDE e muito agradece o proprietário da

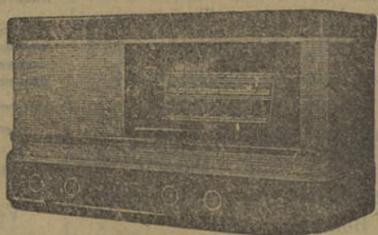
COMPETIDORA

na Praça da República 28-29—Rua da Fonte, 2
Junto à Ponte—Ponto Estratégico

TAVIRA

Que belo aparelho
«PHILIPS»

À VENDA
no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faço saber que por este Juizo e primeira secção da Secretaria Judicial correm éditos de sessenta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, notificando Verissimo Rodrigues, casado, trabalhador, e António Rodrigues Alberto, solteiro, trabalhador, ausentes em parte incerta de São Francisco da California, América do Norte, cujo ultimo domicilio no País foi no sítio do Pinheiro, freguesia da luz, desta comarca, na qualidade de proprietários, de prédio penhorado aos executados José Rodrigues e mulher Maria Cândida, residentes no referido sítio do Pinheiro, nos autos de execução sumária que lhes move Francisco Mendonça Pacheco, casado, proprietário, residente no sítio do Belo Monte, freguesia da luz referida, fazer no prazo de três dias, findos que sejam os dos éditos, as declarações que entenderem quanto ao direito do executado e ao modo de o tornar efectivo.

Tavira, 27 de Outubro de 1944.

O Chefe da 1.^a Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

A Mecanográfica

António Gonzalez

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

FARO

Explicador

Com longa prática de ensino e os melhores resultados, lecciona: Admissão aos Liceus, 1.^o ciclo e letras do Curso Geral dos Liceus.

Ensino especial de Francês, Inglês e Alemão.

Tratar na Rua da Liberdade, n.^o 3—Tavira.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Foforeira Portuguesa
Venda de tabaco e foforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Azeitona

Vende Joaquim Pires Cruz—Tavira.

“MULLARD”

É esta a marca dum dos melhores receptores europeus de T. S. F., para todas as correntes e baterias.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

R. do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Valentim Lopes

ALFAIATE

Ultimas novidades em Lanifícios

Fatos prontos a vestir desde, Esc. 300\$0, e Sobretudos desde o mesmo preço

Anuncie no jornal “Povo Algarvio”

PRODUTOS

LA TOJA

Pontevedra (Espanha)

Londres, New York, Buenos Aires, Portugal
SABONETES DE TOUCADOR e BANHO
CREME PARA BARBA e STICK
CREMES DE BELEZA (Dia e Noite)
PASTA DENTIFRICA —:— —:— —:—
BRILHANTINA e SHAMPOO

À venda nas casas da especialidade

EM TAVIRA NAS CASAS:

BERNARDINO M. MATEUS

e

JOSÉ MARIA DOS SANTOS